



RITMOS E LETRAS: APRENDENDO ESPANHOL COM MÚSICAS

Área temática: Educação

Solange Labbonia¹
Tatiana Alves²
Caroline Trevisan³

Palavras-chave: música, língua estrangeira, espanhol.

Resumo

O gênero discursivo “música” têm sido abordado nas aulas de língua estrangeira a partir de diferentes perspectivas teórico-metodológicas, devido aos seus diversos benefícios na aprendizagem, dentre eles a motivação, a diminuição do filtro afetivo, a ativação da memória sensitiva, a memorização, a melhoria da pronúncia, a aquisição de léxico, a possibilidade de trabalho com as estruturas morfossintáticas e com temas culturais, além de ser um texto autêntico, que propicia o conhecimento de algumas variedades sociolinguísticas. Por todos esses benefícios, o presente projeto objetiva analisar e propor atividades e tarefas de usos da música nas aulas de língua espanhola como língua estrangeira. O público-alvo do projeto é constituído por cerca de 50 alunos, com idades entre 10 e 17 anos, atendidos pelo Verde Vida Programa Oficina Educativa, uma entidade sem fins lucrativos (ONG) que desenvolve atividades sócio-educativas e ambientais com adolescentes em situação de vulnerabilidade social no município de Chapecó, SC. Duas bolsistas do PET (Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes “Assessoria Linguística e Literária da UFFS, *campus* de Chapecó, SC) ministram uma oficina semanal, com duração de 1h na ONG. Semanalmente, as bolsistas e a coordenadora se reúnem para discutir a oficina anterior e elaborar o relatório, preparar as próximas oficinas e discutir os textos teóricos sobre Linguística Aplicada, Análise do Discurso, Sociolinguística, Interculturalidade, Intertextualidade e uso da música nas aulas de língua estrangeira, que servem de base para a prática docente do projeto. Os resultados ainda são parciais, mas já se percebe maior motivação e interesse pela língua e cultura espanholas por parte dos alunos, diminuição de alguns preconceitos, aquisição de léxico, conhecimento de algumas estruturas morfossintáticas e melhoria da pronúncia na língua

1 Mestre em Letras. Professora de Língua Espanhola e Linguística Aplicada na UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* de Chapecó. solange.labbonia@uffs.edu.br

2 Discente da 5ª fase do curso de Licenciatura em Letras Português- Espanhol da UFFS, *campus* de Chapecó. tatianaalves92@hotmail.com

3 Discente da 1ª fase do curso de Licenciatura em Letras Português- Espanhol da UFFS, *campus* de Chapecó. carolineetrevisan@gmail.com

estrangeira. Como tarefa final do projeto propõe-se a elaboração de um CD de áudio, com músicas cantadas e escritas parafraseadas e parodiadas pelos alunos.

RITMOS E LETRAS: APRENDENDO ESPANHOL COM MÚSICAS

A população beneficiada com essa ação são cerca de 50 alunos atendidos pelo Verde Vida, entidade sem fins lucrativos (ONG) que desenvolve atividades sócio-educativas e ambientais com adolescentes em situação de vulnerabilidade social entre 10 e 17 anos. Localizado no município de Chapecó, SC, o Verde Vida tem como base a coleta e separação de materiais recicláveis. O programa é coordenado pela união de 20 entidades, entre grupos de classe, associação de moradores, setor privado, setor público e voluntários.

Em 2012 foi detectado um interesse por parte dos alunos dessa entidade pela língua espanhola, motivo pelo qual o PET de Letras da UFFS - Chapecó implementou oficinas de língua e cultura espanholas, que ocorreram de abril a dezembro de 2012. Devido ao interesse dos alunos da organização e aos resultados satisfatórios obtidos, percebeu-se a necessidade de dar continuidade ao projeto durante o ano de 2013, agora com um viés ainda mais lúdico e prático.

O objetivo geral do projeto é proporcionar aos atendidos pelo programa oficinas semanais com 1h de duração de língua e cultura dos países hispanofalantes (totalizado 64 horas de oficina), usando o gênero discursivo “música” como base. Como objetivos específicos, podemos citar:

- 1 – Desenvolver as habilidades de compreensão auditiva, de fala, de leitura e de produção escrita em língua espanhola;
- 2 – Conhecer alguns aspectos culturais dos países hispanofalantes e desenvolver a competência intercultural dos alunos;
- 3 – Analisar discursivamente as letras de algumas canções;
- 4 – Ter contato com os principais ritmos latinos e hispânicos;
- 5 – Conhecer alguns cantores e grupos musicais da história musical latina e hispânica;
- 6 – Desenvolver atividades de paráfrase e paródia das letras de músicas;
- 7 - Despertar o interesse e a simpatia pela língua espanhola;
- 8 – Produzir, como tarefa final, um CD de áudio (amador) das músicas elaboradas durante as oficinas.

As atividades desenvolvidas relacionam prática/teoria/prática de modo que os envolvidos compartilhem suas experiências, enriquecendo-as com a troca dialógica. Além disso, permitem que os alunos desenvolvam as quatro habilidades em língua estrangeira (compreensões auditiva e leitora e produções oral e escrita).

Em relação à leitura, são enfatizadas atividades de interpretação e análise das letras das músicas abordadas nas oficinas. Também são focalizados pequenos textos sobre os gêneros musicais estudados, sobre a biografia dos compositores/cantores e sobre os países de origem de tais músicas.

A produção escrita dá-se com atividades de preencher espaços em branco nas letras das músicas, com palavras dadas; preencher espaços em branco com palavras cujas definições são dadas; ordenar versos de uma estrofe; substituir palavras grifadas pelas corretas que se escutam, ou por uma palavra sinônima ou antônima; escrever comentários e pequenos textos sobre o gênero musical, sobre as biografias, sobre os países e sobre as letras das músicas; escrever parafrases e paródias das letras estudadas; propor traduções de alguns trechos, entre outras atividades.

A compreensão auditiva, juntamente com a produção oral, são, evidentemente, as habilidades mais privilegiadas. São feitos exercícios de repetição, a fim de melhorar a pronúncia; exercícios de múltipla escolha a partir de duas palavras dadas com fonemas semelhantes; exercícios de contrastes com os fonemas da língua portuguesa; comentários sobre as narrativas das músicas, sobre as biografias e sobre os países estudados; atividades de compreensão global e específica dos áudios; exercícios para que os alunos percebam a diversidade fonética da língua-alvo, considerando-se os vários aspectos sócio-culturais (região, sexo, idade, classe social, etc), cantar em coro e em karaokê, etc.

Sobre a abordagem adotada na elaboração das oficinas, optamos pela Comunicativa, mas considerando fundamentalmente as concepções da Transculturalidade e da Análise do Discurso. A seguir, falaremos brevemente sobre cada uma delas.

De acordo com Sallés (2002), a música desenvolve a memória sensitiva, situada no hemisfério direito do cérebro, e que se relaciona com o aspecto emocional da linguagem. Por isso, o gênero “música”, base do presente projeto, ativa os mecanismos de aquisição de uma língua estrangeira (fato já amplamente comprovado pelos professores em suas aulas) e permite um ensino com enfoque comunicativo, pois nos faz sentir pessoalmente interpelados a reagir. Assim, o professor pode incentivar os alunos a participar mais ativamente de todas as atividades, sem que se sintam constrangidos ou expostos. Consequentemente, o trabalho com música na sala de aula de espanhol diminui o filtro afetivo do grupo, elemento essencial para que se aprenda uma língua estrangeira.

Levar para as aulas elementos já conhecidos pelos alunos não significa, todavia, não aumentar os *inputs* na língua estrangeira. Pelo contrário: a partir de músicas conhecidas, novas visões de mundo são geradas a partir de análises discursivas do texto. Aqui, nossa fundamentação teórica será a Análise do Discurso (Maingueneau, 2001; Fiorin, 1994). Como parte dessas análises, focalizaremos elementos de intertextualidades que resultarão na elaboração de paráfrases e paródias das letras de algumas músicas. Segundo Koch (2008), há quatro tipos de intertextualidades: a temática, a estilística, a explícita e a implícita, os quais não cabe explicitar aqui, mas que serão abordados de maneira prática durante as oficinas, além de ser tema de discussão das reuniões teóricas entre coordenador e bolsistas. Isso significa que o que se buscará é sempre levar algo novo, uma mudança de perspectiva e postura em relação aos elementos já conhecidos e até mesmo banalizados pela mídia. O que se pretende, portanto, é desautomatizar os alunos e formar cidadãos mais críticos.

Além de diminuir o filtro afetivo, a música desenvolve a sensibilidade e o lúdico em alunos de qualquer faixa etária. Através dela é possível levar para a sala de aula elementos já conhecidos pelo grupo, o que constitui um forte fator de motivação: o professor aborda músicas que os alunos já escutaram e que provavelmente fazem parte da cultura de massa. Isso aproxima os temas das oficinas (e logicamente da língua e da cultura hispânicas) às realidades vividas pelo grupo. Essa aproximação é uma das características da abordagem comunicativa no ensino de línguas, uma vez que, segundo Lessa (2003), nessa abordagem a aprendizagem é centrada no aluno, ou seja, o professor deixa de exercer seu papel de autoridade e passa a assumir o papel de orientador. Além disso, o aspecto afetivo é considerado uma variável importante para que os alunos sintam-se encorajados a participar.

Um dos enfoques que se dão dentro da abordagem comunicativa é o enfoque por Tarefas (Zanón, 1999, Estaire, 1999, 2009), em que se aprende uma língua para “fazer coisas com ela”. O trabalho por tarefas consiste na realização de ações concretas, significativas para os alunos, que exijam resolver situações de comunicação para as quais é necessária a aprendizagem de determinados elementos pragmáticos e sociolinguísticos. A característica principal desta metodologia é a apresentação da complexidade da comunicação de uma forma global, atendendo ao processo, trabalhando todos os seus

elementos de um modo interrelacionado, tal como se processa na vida real. De acordo com esta perspectiva, quando o professor planifica o seu ensino, não parte dos conteúdos linguísticos (noções, funções, estruturas) para estabelecer atividades, mas organiza tarefas finais e, a partir destas, aborda os objetivos, as atividades, os conteúdos, a metodologia e a própria avaliação.

Em nosso projeto, cada oficina tem como objetivo uma pequena tarefa, tais como escrever e cantar uma música a partir da estrutura de outra; ilustrar as letras com imagens; narrar oralmente e por escrito diferentes variações de uma mesma história; criar “fichas biográficas”, etc. No final do projeto os alunos produzirão um CD de áudio com músicas parafraseadas e parodiadas cantadas e escritas (farão o encarte com as letras e as ilustrações), o que será a tarefa globalizadora do projeto.

Também se faz fundamental propiciar aos alunos contato com gêneros musicais e cantores dos quais nada sabem, a fim de ampliar seu conhecimento de mundo, conhecendo outros elementos culturais e colocando-se no lugar do outro. Isso porque quando aprendemos outro idioma, entramos em um processo de aprendizagem intercultural, já que nos colocamos em contato com o outro. Mas não partimos do zero já que todos nós carregamos experiências e conhecimentos prévios sobre a língua e a cultura a que estamos nos aproximando, muitas vezes permeada por fortes preconceitos e estereótipos. O processo de decodificação e negociação com a outra cultura implica estabelecer comparações entre o que é semelhante e diferente. Essas comparações podem levar a “choques culturais”, conceito criado por Oberg na década de 60. As aulas de língua estrangeira têm, dentre outras funções, a de minimizar esse choque e favorecer um processo de aprendizagem no qual “o indivíduo, ao experimentar outras formas de atuar e perceber, chega a compreender-se melhor e a compreender mais sua cultura de origem” (CASAL, 2003, p.13).

O gênero “música”, por ser um texto autêntico, traz marcas sociolinguísticas bastante evidentes, tais como diferenças de pronúncia, vocabulário, temática, ritmo, etc. A competência sociolinguística acrescenta o conhecimento das convenções da língua, dos registros adequados, dos dialetos e da capacidade de interpretar referências culturais. Como base, usaremos as teorias de Corvalán (2001) e Moreno Fernández (2000), entre outras.

Além da fundamentação teórica descrita anteriormente, também nos basearemos em bibliografia referente ao uso da música na sala de aula de língua estrangeira (Alonso, 2002; Betti, 2013; Bürmann, 2008; Felicio, 2004; García, 2005; Jiménez, 1999) entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de trata-se de um projeto ainda embrionário, é evidente sua contribuição tanto para o público atendido quanto para as bolsistas ministrantes. Em relação aos alunos atendidos, estão ampliando suas percepções culturais e aprendendo uma língua estrangeira tão próxima de suas realidades, considerando que vivem em uma região praticamente fronteira com países como Argentina, Paraguai e Uruguai e que mantêm, direta ou indiretamente, relações com as culturas e a língua dessas nações. Assim, um curso de língua espanhola, de qualidade e gratuito para a população jovem de Chapecó é uma das contribuições da UFFS com a sociedade.

Quanto à contribuição do projeto para as bolsistas, é notório a avanço em relação à prática docente, pois conseguem vincular as teorias vistas em sala de aula com as práticas das oficinas, que passam a ser um espaço de “laboratório” real. O movimento teoria-prática-teoria é essencial para a formação de profissionais de alta qualidade. Além disso, todas as tarefas e atividades das oficinas poderão ser desenvolvidas em grupos diversos de alunos de

espanhol como língua estrangeira, visto que a música é um gênero apreciado pela grande maioria dos alunos e comprova, cada vez mais, sua eficiência no ensino. Este projeto visa propor e “testar” atividades envolvendo esse gênero textual para que cada vez mais os professores saibam usá-lo da maneira mais produtiva possível e não apenas como um passatempo ou um “presente” no final das aulas.

Esperamos contribuir com o ensino e a formação de professores de língua espanhola no Brasil, baseada na Interculturalidade, na Intertextualidade, no enfoque por tarefas e na busca de uma formação cidadã e humanista.

REFERÊNCIAS

ALONSO, M. Cibele; G.P.; ZIPMAN, Suzana .B Slepoy. **Trabajar con Música y canciones en la clase de E/LE**. IN: Actas del X Seminario de Dificultades Específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablante: El Lúdico en clase de E/LE. São Paulo: Thesauros Editora de Brasília, 2002, p.132-135.

BORDOY, M. V. **Canciones en español: de la Internet al aula**. Mosaico nº 7. Ministerio de Educación, Cultura y Deporte. Consejería de Educación en Bélgica, Luxemburgo y Países Bajos. Disponível em: <<http://bscw.rediris.es/pub/bscw.cgi/d720952/Canciones%20en%20espa%C3%B1ol%3A%20De%20la%20Internet%20al%20Aula.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2013.

CORVALÁN, C. S. **Sociolingüística y pragmática del español**. Georgetown University Press, Washington, DC, 2001.

ESTAIRE, S. 2009. **El aprendizaje de lenguas mediante tareas: de la programación al aula**. Madrid, Edinumen.

_____. 1999. **Tareas para Hacer Cosas en Español: Principios y Práctica de la Enseñanza de Lenguas Extranjeras mediante Tareas**, Madrid: Colección Aula de Español, Universidad Antonio de Nebrija.

FELICIO, E. C. **Internet y trabajo con Canciones en clase de E/LE para brasileño**. IN: Actas de XI Seminario de Dificultades Específicas de la Enseñanza del español a Lusohablantes: Internet como herramienta para clase de español en Brasil. Consejería de Educación, Ministerio de Educación y Ciencia, 2004. p,150-164.

FERNÁNDEZ, M. **¿Qué español enseñar?** Madrid. Arco Libros, 2000.

FIORIN, J. L; BARROS, D.L. P. (orgs.). **Dialogismo, polifonía e intertextualidade**. São Paulo, Edusp, 1994.

BÜRMAN, G. ; M^a et al. **A tu ritmo**. Método en CD-ROM. Madrid: Edinumen, 2008.

GOMES DA SILVA, A. P. **Música: Un recurso didáctico en las clases de E/LE**. Disponível

em: <<http://www.monografias.com/trabajos81/musica-un-recurso-didactico-clases-e-le/musica-un-recurso-didactico-clases-e-le2.shtml>> Acesso em: 05 maio 2013.

JIMENES, J. F. et al. **Las canciones y la música como material en clase- Un ejemplo de explotación-una tipología de los ejercicio con música y canciones. 1999.** Disponível em: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/16/16_0804.pdf. Acesso em: 07 maio 2013.

KOCK, G. V. I.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M.M. **Intertextualidades** – Diálogos possíveis. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação.** Trad. De Cecília P. De Souza e Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2001.

SALLÉS, M. M. **Tareas que suenan bien:** el uso de canciones en clase de ELE. Ministerio de Educación, Cultura y Deporte. Consejería de Educación en Bélgica, Luxemburgo y Países Bajos, 2002.

ZANÓN, J. et al. **El enfoque por tareas.** Madrid: Edelsa, 1996.